

A HISTÓRIA DA LIGA DE SEXUALIDADE (LIS/UFTM - 2010 - 2020)

Monize Villega Rios

riosmonize@gmail.com

Universidade Federal do Triângulo Mineiro – UFTM

Amora de Faria

amora.faria@uftm.edu.br

Universidade Federal do Triângulo Mineiro – UFTM

RESUMO

Liga Acadêmica se refere a um grupo de discentes e docentes que, em conjunto, desenvolvem ações de ensino, pesquisa e extensão de acordo com determinada temática. Sendo assim, objetivo deste estudo é relatar as ações desenvolvidas pela Liga de Sexualidade entre os anos de 2010 e 2020. Para isso, foi realizada uma pesquisa, em que seu objetivo geral foi criar um acervo documental da Liga de Sexualidade da UFTM (LiS/UFTM), desde o seu surgimento no ano de 2010 até o ano de 2020. Seus objetivos específicos consistiram em organizar os documentos da liga; identificar elementos históricos presentes em sua constituição; descrever os projetos realizados em cada gestão e possíveis impactos nas populações beneficiadas; investigar a relação entre coordenadores discentes e docentes quanto ao planejamento e execução das atividades; e contribuir para planejamento de atividades atuais e futuras. Para tanto, foi realizada articulação de fontes documentais e de fontes orais através de entrevistas realizadas com ex-coordenadoras/coordenadores docentes e discentes. Enquanto resultados, foi possível coletar uma grande quantidade de dados e constatar a importância de uma pesquisa historiográfica voltada para programas extensionista – que podem considerar essa pesquisa como modelo. Constatou-se a importância da articulação entre fontes documentais e orais, da documentação das ações por conta da sua relação com a memória das fontes orais e do surgimento do modelo híbrido como uma possibilidade para o futuro.

PALAVRAS-CHAVE: História da Psicologia. Micro-história. Liga acadêmica.

THE HISTORY OF THE SEXUALITY LEAGUE (LIS/UFTM - 2010 - 2020)

ABSTRACT

Academic League refers to a group of students and professors who, together, develop teaching, research and extension actions according to a certain theme. Therefore, the objective of this study is to report the actions developed by the Liga de Sexualidade between the years 2010 and 2020. For this, a survey was carried out, in which its general objective was to create a documentary collection of the Liga de

Sexualidade da UFTM (LiS/ UFTM), from its inception in 2010 to 2020. Its specific objectives consisted of organizing the league's documents; identify historical elements present in its constitution; describe the projects carried out in each administration and possible impacts on the beneficiary populations; investigate the relationship between student coordinators and professors regarding the planning and execution of activities; and contribute to the planning of current and future activities. To this end, documentary sources and oral sources were articulated through interviews with former teaching and student coordinators/coordinators. As a result, it was possible to collect a large amount of data and verify the importance of a historiographical research focused on extension programs – which can consider this research as a model. It was verified the importance of the articulation between documentary and oral sources, the documentation of the actions due to its relation with the memory of the oral sources and the emergence of the hybrid model as a possibility for the future.

KEYWORDS: History of Psychology. Microhistory. Academic League.

LA HISTORIA DE LA LIGA DE LA SEXUALIDAD (LIS/UFTM - 2010 - 2020)

RESUMEN

Liga Académica se refiere a un grupo de estudiantes y profesores que, en conjunto, desarrollan acciones de docencia, investigación y extensión de acuerdo a una determinada temática. Por lo tanto, el objetivo de este estudio es relatar las acciones desarrolladas por la Liga de Sexualidade entre los años 2010 y 2020. Para ello, se realizó una encuesta, en la que tuvo como objetivo general crear un acervo documental de la Liga de Sexualidade da UFTM (LiS/ UFTM), desde su creación en 2010 hasta 2020. Sus objetivos específicos consistían en organizar los documentos de la liga; identificar elementos históricos presentes en su constitución; describir los proyectos realizados en cada administración y los posibles impactos en las poblaciones beneficiarias; investigar la relación entre los coordinadores de estudiantes y los profesores en cuanto a la planificación y ejecución de actividades; y contribuir a la planificación de las actividades actuales y futuras. Para ello, se articularon fuentes documentales y fuentes orales a través de entrevistas a ex coordinadores/coordinadores docentes y estudiantiles. Como resultado, fue posible recopilar una gran cantidad de datos y verificar la importancia de una investigación historiográfica centrada en los programas de extensión, que puede considerar esta investigación como un modelo. Se constató la importancia de la articulación entre fuentes documentales y orales, la documentación de las acciones por su relación con la memoria de las fuentes orales y el surgimiento del modelo híbrido como posibilidad de futuro.

PALABRAS CLAVE: Historia de la Psicología. Microhistoria. liga académica.

1 INTRODUÇÃO

Liga acadêmica se refere a um grupo em que discentes e docentes abordam determinada temática de maneira mais aprofundada por meio de atividades de ensino, pesquisa e extensão universitária - que constituí o tripé universitário. O grupo em questão pode ser composto por alunos de diversos cursos e as ações de uma liga são realizadas sem fins lucrativos. As ligas

surgiram na área da saúde, mais especificamente no curso da Medicina, mas nos últimos anos o número de ligas acadêmicas em outras áreas está aumentando no Brasil (SOUZA, NOGUCHI; ALVARES 2019; TEIXEIRA; CUNHA, 2018).

É de extrema importância que a temática de sexualidade e gênero seja abordada, considerando várias questões que a perpassam. Uma dessas questões é abordada por Madureira e Branco (2015), que apontam que identidades sexuais que não são predominantes na nossa sociedade podem estar relacionadas a um sofrimento psíquico. Isso significa que pessoas que não se reconhecem como heterossexuais estão propensas a ter ansiedade e depressão, por exemplo. Por isso, é importante se pensar em métodos não apenas pessoais, mas também coletivos, para que esses sujeitos consigam lidar com o preconceito que vivenciam. Considerando essa informação, acrescenta-se que estudos indicam uma maior taxa de depressão e um maior risco da população LGBTQIA+ cometer tentativa de suicídio (OLIVEIRA; VEDANA, 2020).

Outra questão que pode ser apontada é a dos papéis de gênero. Quando um indivíduo nasce com um sexo biológico, são impostos papéis para ele desempenhar e espera-se que apresente determinadas características e comportamentos. Então, se tem expectativas de que as mulheres gentis, compreensivas, emotivas, submissas e cuidem do trabalho doméstico. Já em relação aos homens, espera-se que tenham autoridade dentro do ambiente doméstico - ou seja, o homem é detentor do poder -, trabalhe, sustente a família, mas também há uma liberdade caso ele queira deixar a sua família de lado (D'AMORIM, 1997).

Esses papéis de gênero impostos contribuem para que mulheres sejam vítimas de violências na nossa sociedade - sejam elas físicas, sexuais ou psicológicas -, as quais podem levar à morte (JOSE; SANTOS, 2021). Lermen e Cunico (2018) trazem dados do aumento de 230% de mulheres assassinadas no Brasil entre os anos de 1980 a 2010, que são dados alarmantes e esse alerta permanece até os dias atuais. Portanto, considerando todas as questões apontadas anteriormente, evidencia-se a importância de abordar sobre sexualidade e gênero, problematizar a discriminação da nossa sociedade com a população LGBTQIA+ e mulheres, com intuito de pensar em estratégias para combater comportamentos preconceituosos e preservar as vidas desses sujeitos.

Nesse sentido, a Liga de Sexualidade da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (LiS/UFTM), consiste em um Programa de Extensão, sem fins lucrativos, que estuda a temática de sexualidade e gênero. A LiS/UFTM realiza trabalhos com populações vulneráveis e que têm

demandas relacionadas ao cuidado na saúde e sexualidade. A LiS/UFTM é composta por coordenadores discentes e docentes e, também, discentes que são chamados de “ligantes”. Ademais, a liga se baseia na interdisciplinaridade como importante ferramenta para a formação dos alunos com intuito de desenvolverem uma atuação profissional humanizada (LIGA DE SEXUALIDADE, 2020).

É importante contextualizar que, na UFTM, existe o Comitê de Ligas Acadêmicas (COLIGA), que é “um órgão consultivo e deliberativo, vinculado à Pró-Reitoria de Extensão Universitária – Proext, que tem como objetivo auxiliar no registro, acompanhamento e avaliação das atividades desenvolvidas pelas Ligas Acadêmicas da UFTM” (COMITÊ DE LIGAS ACADÊMICAS, s/d).

O objetivo deste artigo é relatar sobre a pesquisa “A História da Liga de Sexualidade (LiS/UFTM - 2010-2020)”. O objetivo geral da pesquisa foi criar um acervo da LiS/UFTM desde o seu surgimento no ano de 2010. Quanto aos objetivos específicos, consistiram em organizar os documentos da LiS/UFTM; identificar elementos históricos presentes em sua constituição; descrever, a partir das diferentes gestões, os projetos realizados e possíveis impactos nas populações beneficiadas; investigar a relação entre coordenadores discentes e docentes a respeito do planejamento e execução das atividades da liga; e contribuir para o planejamento das atividades atuais e futuras.

2 DESENVOLVIMENTO

Metodologia

O projeto de pesquisa relacionado a pesquisa em questão foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (CAAE no 44715521.4.0000.5154).

A pesquisa documental utiliza métodos e técnicas para organizar, interpretar e analisar documentos de acordo com os objetivos da pesquisa, permitindo analisar a evolução de grupos e conceitos, por exemplo (PIMENTEL, 2001; SÁ-SILVA; ALMEIDA; GUINDANI, 2009). Por sua vez, a pesquisa historiográfica considera documentos como importantes fontes para se analisar e interpretar o conteúdo de acordo com os objetivos do trabalho. A análise dos mesmos pode ser o principal instrumento da pesquisa ou instrumento complementar. Além disso, articula-se o presente e o passado, a fim de apurar acontecimentos passados e não deixá-los cair no esquecimento. É importante que essa investigação seja realizada sem que questões

do presente influenciem na interpretação dos fatos do passado, que poderiam ocasionar em uma interpretação errônea. Sendo assim, a pesquisa historiográfica na área da Psicologia permite que se reconstitua a memória da área e se compreenda empasses enfrentados até os dias atuais relacionados ao fato de ser uma ciência relativamente nova e ao seu objeto de estudo complexo (PIMENTEL, 2001).

Dessa maneira, a presente pesquisa se situa no campo da historiografia e contempla a interação de fontes documentais primárias (estatutos, projetos e relatórios de gestão), além de eventuais documentos complementares, como folders, programações de eventos, cartazes - alguns disponíveis do Google Drive da LiS/UFTM, além de materiais divulgados na página da LiS/UFTM no Instagram, Facebook e canal do Youtube) e seu respectivo cotejamento com fontes orais, via depoimentos de ex-coordenadores da Liga de sexualidade da UFTM, desde sua criação em 2010 até o ano de 2020.

Para tanto, partiu-se da análise das informações da página da Pró Reitoria de Extensão da UFTM que continha os registros dos projetos de Extensão cadastrados desde o ano de 2010. Então, foram encontrados registros no nome de quatro docentes e a partir desta informação, os mesmos foram contatados para uma entrevista, por meio dos e-mails cadastrados nos seus respectivos projetos. Também, foram localizados os ex-coordenadores discentes, por meio de informações presentes nos relatórios já disponíveis no Google Drive da LiS ou que foram cedidos pelos ex-coordenadores docentes.

Foram realizadas entrevistas semi-estruturadas no formato remoto a partir do consentimento do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). A entrevista semi-estruturada utiliza, de acordo com Manzini (2004), um roteiro que foi previamente estruturado com perguntas básicas e principais que estão relacionadas ao tema da pesquisa e podem ser complementadas por outras perguntas que surgem durante a entrevista. Para Meihy (1996), existem três tipos de relatos orais: história oral de vida, história oral temática e tradição oral.

Tendo em vista os objetivos do estudo em questão, as entrevistas foram guiadas apenas pela história oral temática, onde os participantes foram convidados a discorrerem sobre suas experiências como coordenadores da LiS/UFTM. Para tal, foi utilizada uma pergunta norteadora e, posteriormente, foram realizadas perguntas que seguiram um roteiro prévio a fim de abordar pontos complementares para atingir os objetivos da pesquisa. Apenas três ex-coordenadores docentes e discente responderam ao convite de participar da pesquisa.

Em relação à análise de dados, se trata de uma pesquisa qualitativa, descritiva e transversal, que está no campo das Ciências Humanas. As entrevistas foram gravadas com a anuência dos entrevistados, transcritas e em seguida, a transcrição foi enviada aos mesmos para, eventualmente, realizar modificações, afim do segundo ter a oportunidade de fazer adequações e/ou sugestões sobre o resultado final da transcrição que foi apresentado.

Ademais, foi realizada uma análise de conteúdo para suprir os objetivos da pesquisa de acordo com o procedimento da análise temática. A análise temática não exige vínculo prévio com correntes teóricas, o que permite que o referencial teórico seja associado posteriormente. Nessa análise, define-se os temas referentes ao conteúdo analisado durante a pesquisa ou já pré-definidos (BRAUN; CLARKE, 2006; ROSA; MACKEDANZ, 2021)

Esses temas são identificados por indução ou dedução e apenas alguns aspectos mais específicos dos dados que são descritos de forma mais detalhada. Portanto, busca-se padrões repetidos de significados dentro dos dados derivados de entrevistas, por exemplo. Para isso, existem seis fases que compõem uma análise temática, que são: familiarização com os dados, geração dos códigos iniciais, procura por temas, revisão dos temas, definição e denominação dos temas e produção do relatório (BRAUN; CLARKE, 2006; ROSA; MACKEDANZ, 2021).

Já com relação às fontes documentais, a análise documental se justifica pela investigação do fazer e do saber de personagens que produziram conhecimento (PIMENTEL, 2001). Por meio da análise dos Projetos da LiS/UFTM, de seus Relatórios e demais documentos constantes no Google Drive da Liga e disponíveis nas suas redes sociais (no Instagram, Facebook e canal do Youtube), foi possível identificar elementos complementares às entrevistas e até mesmo a criação de novos documentos que organizam os dados. Além disso, foram criadas pastas por ano para que fosse identificado quais projetos foram desenvolvidos em determinado ano e seus resultados. Por fim, criou-se um acervo que foi disponibilizado pelo Tumblr.

Apesar do TCLE permitir que as identidades sejam divulgadas, neste trabalho optou-se por resguardar a identidades dos mesmos e referenciá-los nos pronomes masculinos e como Depoente 1 (coordenador docente do ano de 2014/2015), Depoente 2 (coordenador docente dos anos de 2017, 2018, 2019 e 2020) e Depoente 3 (coordenador discente dos anos de 2018, 2019 e 2020).

Resultados e discussão

No site da PROEXT consta que a LiS teve gestões em 2010 e 2016, entretanto os dados não se confirmaram após as entrevistas. Dessa forma, a LiS teve início em 2014. A partir do depoimento dos entrevistados, do roteiro semi-estruturado e da articulação com os documentos e foram identificados os seguintes tópicos:

Elementos históricos da Liga

Em 2014/2015 a LiS foi coordenada por três docentes e é possível apontar a modificação do nome da Liga que era Liga de Educação Sexual (LES) para Liga de Sexualidade (LIS). Destaca-se que ações voltadas não apenas para uma visão biológica da sexualidade foram realizadas como no Centro de Testagem e Aconselhamento, por exemplo. Nessa atividade de extensão, de acordo com fonte documental, um dos objetivos se refere aos alunos atuarem de maneira não apenas assistencial e educacional, buscando oferecer um espaço de escuta e analisar as necessidades do grupo.

Em 2017, ressalta-se uma atuação voltada para a sexualidade como um direito. Já em 2018, o coordenador docente titular e substituta do ano anterior trocaram de cargo. A ideia inicial era que os dois docentes alternassem a coordenação da LiS com intuito de não sobrecarregar suas atividades. Em 2019, foca-se na temática de transexualidade e houve articulações da LiS com o Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

Já em 2020, por conta da pandemia do coronavírus, as atividades tiveram que ser remanejadas para o modelo remoto. O distanciamento social aconteceu decorrente da disseminação do coronavírus, o que contribuiu para que as aulas no mundo todo fossem suspensas. Sendo assim, as instituições tiveram que se adaptar a uma nova realidade para a continuidade do ensino: o ensino remoto (LIMA; SOARES; MARAN; SOUZA; HYPPOLITO; REIS, 2022).

De acordo com os depoentes docente e discente, foi um ano desafiador, mas a coordenação conseguiu se ajustar e realizar as atividades na medida do possível. Entre as dificuldades enfrentadas foram citadas e relatadas documentalmente a dificuldade da população alvo das atividades de extensão de usufruir das mesmas, devido ao fato de enfrentarem muitas vulnerabilidades. Também, o acesso de internet de qualidade interferiu, além das escolas terem fechado durante a pandemia – que foi um tipo de instituição visada pela LiS – e ocasionou na interrupção das atividades.

Atividades realizadas pela Liga

Em 2014/2015 a Liga conseguiu atuar com alguns dos grupos que planejou inicialmente de acordo com documento disponibilizado que são os portadores do vírus HIV, jovens e adolescentes, idosos e profissionais do sexo. Também, segundo o Depoente 1, as aulas eram semanais e docentes de outros cursos e convidados externos eram chamados para ministrar essas aulas. Ademais, foi realizado um evento envolvendo cinema que está em consonância com uma das metodologias da proposta documental, que era a apresentação e discussão de filmes sobre a temática e a participação em aulas. Houve a apresentação em eventos científicos.

Em 2017, foi realizada ação extensionista em um asilo e em instituição educacional. Foram realizados o Simpósio Introdutório – do qual decorreu a seleção de ligantes -, a Semana da Sexualidade e o primeiro Cine Sinta-Liga. As aulas da LiS não eram abertas para pessoas que não integravam a Liga e participantes eram convidados para ministrar essas aulas. Houve participação em eventos científicos e foi realizada uma pesquisa e um artigo foi redigido, o qual estava em avaliação para publicação no momento da entrevista.

Em 2018, foram realizados os mesmos eventos, entretanto o Depoente 3 relatou um aumento de público e relacionou com a época de eleições, que gerou comoção no público interno e externo à LiS. Nesse ano foi realizada a I Jornada Científica da Liga e houve apresentações em eventos científicos, além do desenvolvimento de um artigo. A Depoente 3 relatou que, em relação ao funcionamento da Liga, as aulas eram em sua maioria fechadas para os ligantes, mas eles podiam convidar pessoas externas. Não há mais informações sobre as atividades de extensões realizadas.

Em 2019, a LiS fez parceria com a Comissão de Gênero e Diversidade Sexual do CRP Minas Gerais 04 e algumas coordenadoras participaram de reuniões da Comissão. Além do contato com a Comissão de Direitos Humanos da OAB-MG. Dessa maneira, de acordo com o Depoente 2, houve a institucionalização da LiS para ambientes além da UFTM. Nesse ano, foi realizada ação de extensão denominada grupo TransPosição, voltada para a população transgênera de Uberaba e região. Entretanto, houve baixa adesão ao grupo e dificuldade de acesso à essa população. Além disso, foi realizada extensão em uma escola pública com temática de violência.

As atividades de pesquisa se pautaram em participação em eventos científicos, além da submissão de artigo e da apresentação em dupla de banners pelos ligantes no Simpósio do ano posterior com intuito de finalizar as atividades de Pesquisa da Liga. Diferente dos anos

anteriores, em 2019, o Depoente 2 relatou que a intenção era que todas as aulas fossem abertas ao público. Em complemento, o Depoente 3 relatou que as aulas não eram divulgadas nas redes sociais e os ligantes que convidavam as pessoas externas. Assim como nos anos anteriores, foram realizados o Simpósio e Curso Introdutório, a Semana da Sexualidade e o Cine-Sinta Liga.

Em 2020, o Depoente 2 relatou que a intenção para o ano de 2020 era consolidar as atividades que foram realizadas ao longo do ano de 2019. Ainda em 2020 foi possível realizar uma reunião presencial entre os coordenadores, porém em meados de março foi decretada a pandemia e as atividades foram desenvolvidas de maneira remota. Foi relatado que os coordenadores discentes tiveram facilidade e agilidade em adaptar as ações da Liga no modelo online. Dessa forma, foram realizados eventos como Simpósio e Curso Introdutório, que teve 600 interessados e quase 450 participantes online.

Com o evento online foi possível atingir ligas acadêmicas de outras universidades públicas e de outros estados, o que também aconteceu quando a Semana da Sexualidade foi realizada. O Depoente 3 acrescentou que foi a primeira Liga e primeira atividade da UFTM que fez uma atividade online no início da pandemia. Além disso, houve apresentações de trabalhos durante a Semana da Sexualidade em que uma Comissão avaliou pôsteres de forma online - denominada I Jornada Científica.

De acordo com o Depoente 3, realizar as atividades de maneira remota foi positivo, pois foi possível convidar pessoas do Brasil inteiro tanto como palestrantes quanto como ouvintes. Por sua vez, o Depoente 2 relatou que foi realizada uma pesquisa online que visou discutir a satisfação de jovens universitários nos relacionamentos íntimos, sexuais e amorosos durante a pandemia do coronavírus. De acordo com ele, houve uma alta adesão à pesquisa e um número considerável de respondentes. Quem participou da concepção da pesquisa foram os coordenadores discentes e o coordenador docente, além da ajuda dos ligantes para divulgação da pesquisa. Em 2021, foi possível publicar um capítulo de um e-book sobre essa pesquisa.

Impactos nas populações beneficiadas pelas atividades realizadas

Para a população-alvo das ações da Liga, o Depoente 1 acredita que foi importante por terem saído dos muros da Universidade e, conseqüentemente, ter levado conhecimento para que as pessoas tivessem acesso a ele. Exemplificando isso, cita a ação com os idosos, que antes não tinham tido um espaço para serem escutados dentro da Universidade: “...os idosos que me

marcaram muito, porque eles nunca tinham tido um espaço dentro da universidade onde eles fossem ouvidos, ...”.

Por sua parte, o Depoente 2 apontou que, em 2017, em relação às atividades realizadas na Casa do Menino, a contribuição diz respeito a demonstrar que os adolescentes que estavam ali se interessavam pela temática da sexualidade – que não é trabalhada nas instituições – e a estavam vivenciando. Quanto às ações no asilo, o impacto está relacionado ao que foi citado – dar voz à essas pessoas -, pois pessoas idosas também têm interesses sexuais e não são assexuadas ou infantilizadas – assim como apontado por ele.

Quanto às ações de 2019, o docente relatou que o projeto que estavam desenvolvendo na escola era importante, pois se tratava de uma população que estava, de acordo com suas palavras:

“...adentrando a uma maturidade biológica sexual, o que os expõe a uma série de possíveis violências e rompimentos de direitos, então a gente deixa claro para essa comunidade, jovens em escola, quais são seus direitos, os seus deveres, os seus cuidados, do ponto de vista de sexualidade é muito importante.” (Depoente 2).

Então, era importante abordar sobre os direitos, deveres e cuidados do ponto de vista da sexualidade para esses sujeitos. Em relação ao TransPosição, ele aponta que acredita que tenha sido o primeiro grupo declaradamente de apoio que a Universidade desenvolveu para a comunidade trans e foi um ganho, pois as demandas desses indivíduos eram escutadas e soluções eram pensadas.

Em 2020, o docente relatou que foi uma extensão e continuidade de 2019, então a importância e impactos das ações seguem as mesmas. Ademais, as atividades na escola não aconteceram, mas o diálogo entre a Liga e a instituição continuaram. Entretanto, a pandemia não permitiu que as ações fossem colocadas em prática.

Participação docente e discente nas atividades

Os Depoentes 1 e 2 tiveram relatos parecidos, nos quais apontavam presença nas atividades da Liga, mas também o respeito dos limites de atuação dos próprios coordenadores discentes. Entretanto, a Depoente 3 relatou que em 2018 foi uma gestão diferente, em que os coordenadores discentes tiveram que se articular mais, devido a uma participação docente mais pontual.

Quanto à participação discente nas atividades, os três depoentes relataram engajamento. Todavia, nos anos em que o Depoente 2 foi coordenador, o coordenador geral discente

redistribuía as atividades para os coordenadores de cada área e, inclusive, tinha mais poder de decisão em alguns momentos. A Depoente 3 acrescenta que em 2018 foi um ano em que as ações e a parte burocrática eram realizadas principalmente pelos discentes.

Relação entre integrantes da coordenação discente

Em 2018, o Depoente 3 apontou ter tido uma boa relação com os integrantes da coordenação discente, principalmente pelo fato de que tinha vínculo de amizade com muitos deles, mas que também aconteceram algumas desavenças. Em 2019, ele relatou que todos eram amigos, mas brigas aconteceram no final da gestão e, inclusive, amizades desfeitas. Em 2020, abordou que a relação entre os integrantes da relação foi pior por conta da exaustão de fazer parte da coordenação de alguns integrantes há alguns anos, além de algumas discussões que surgiram.

Relação com os discentes ligantes

O Depoente 1 relatou que tinha uma boa relação com os ligantes, apesar de distante por conta da sobrecarga da docência e das atividades da própria Liga. Em sentido parecido, em relação a 2017, 2019 e 2020, o Depoente 2 aponta que tinha uma ligação com os ligantes – apesar de ser pontual -, inclusive ministrou aulas para eles, palestras, participava de algumas reuniões conjuntas e de supervisões, mas quem tinha relação mais próxima com esses discentes eram os coordenadores discentes de cada subárea.

Por sua vez, o Depoente 3 relatou que sua relação com os ligantes em todos os anos foi boa e que 2019 a especificidade se deu pelo fato de que os ligantes eram mais novos no curso e não tinha contato com eles. Então, conseguiu se aproximar de pessoas diferentes que se não fosse pela Liga provavelmente não teria se aproximado. Em 2020, relatou que a relação foi mais distante do que nos anos anteriores, apesar de ter sido interessante e eles terem colaborado em várias atividades como na Semana da Sexualidade em que mediaram lives.

Relação entre coordenação docente e discente

Os depoentes relataram que foram criados vínculos de proximidade entre coordenadores docentes e discentes, além do trabalho a partir de um diálogo franco e de maneira descentralizada, principalmente na tomada de decisões. Apesar disso, com a pandemia, foi possível notar o cansaço nos alunos. Diferente dos outros anos, em 2018 a relação era mais

distante. Em relação a pandemia, o Depoente 2 relatou: “*um cansaço natural, ocasionado pelo uso exaustivo das tecnologias de informação por causa da pandemia*”.

Relação dos ex-coordenadores docentes com os outros coordenadores docentes

O primeiro depoente relatou que tinha proximidade com um dos ex-coordenadores, que era bastante participativo nas atividades e reuniões e, inclusive, ministrava aulas. Já o segundo, apontou que sua relação com o vice-coordenador dos anos de 2017 e 2019 era boa, que havia indicação de textos e supervisão por parte dele, mas a participação era singela e reduzida, pois essa era a proposta e acordo realizado entre eles – o coordenador adjunto ajudaria e iria interferir nas atividades apenas quando fosse necessário.

Burocracia

Tanto na gestão do primeiro depoente quanto nas do segundo, os coordenadores docentes que cuidaram da maior parte da burocracia. Acrescenta-se que, o depoente 2 relata que o projeto de 2017 serviu de modelo para os posteriores anos da Liga, a parte teórica foi escrita por ele e os discentes colaboravam com ideias. Em relação a 2018, o Depoente 3 relatou que foi um ano diferente dos outros, porque a parte burocrática era articulada pelos discentes e eles assumiam essa responsabilidade e apenas repassavam para a coordenadora docente da época.

Interdisciplinaridade

O Depoente 1 considera a interdisciplinaridade uma questão fundamental para a aprendizagem, para que o olhar seja o mais amplo possível. Apesar de importante, relatou a dificuldade da docência e dos cursos entrarem em consonância nesse aspecto e estarem abertos a novos pensamentos. Mesmo com essa dificuldade, a coordenação discente se preocupava com a interdisciplinaridade em sua gestão.

Por sua vez, o Depoente 2 apontou que a interdisciplinaridade é uma exigência dos Programas de Extensão e que, assim como apontado na entrevista do Depoente 1, um cuidado era considerado para não restringir a Liga apenas ao curso de Psicologia. Sendo assim, ele apontou que a sexualidade é um direito e o diálogo entre visões e a interdisciplinaridade sempre foram considerados nos eventos da LiS.

Em consonância ao depoimento do Depoente 2, o Depoente 3 relatou que em 2018 nas aulas a interdisciplinaridade era presente. Em 2019, apontou que tinham mais vagas para pessoas dos outros cursos e nos eventos e no grupo TransPosição chamaram profissionais de áreas diferentes como, por exemplo, uma advogada para abordar sobre mudança do nome social, psiquiatra, entre outros. Em 2020, o modelo remoto deu maior abertura para convidar palestrantes de diferentes lugares do Brasil e de áreas mais diversas.

Importância da Liga na formação dos alunos

Os depoimentos seguiram a mesma linha: de que a importância da Liga na formação dos alunos se deu no sentido de se aprender a trabalhar em grupo, de esperar o tempo do outro e o seu olhar diferente sobre o mesmo tema. Também, outros cursos da UFTM não discutiam sobre sexualidade e na LiS puderam ter contato com essa nova abordagem. Além disso, o terceiro depoente relatou que, em relação a sua formação, relatou que aprendeu muito teoricamente e com as experiências, o que o direcionou profissionalmente. Por exemplo, seu Trabalho de Conclusão de Curso foi derivado da Liga e os contatos que têm após ter se formado também foram construídos na LiS.

Recomendações futuras para a Liga

O Depoente 1 pensa que poderiam ser abordadas questões como identidade de gênero, preconceito e questões da comunidade LGBTQIA+. Por sua vez, segundo depoente relatou que os trabalhos correspondam aos interesses do coordenador docente e dos discentes. Entretanto, que a LiS não pode recuar para uma perspectiva da sexualidade que seja biologicista e pedagógica, mas de acordo com uma perspectiva de direitos. Também, que deve manter o caráter trans, multi e interdisciplinar.

O terceiro depoente apontou que, de acordo com sua trajetória na Liga, percebeu que as temáticas foram se aprofundando ao longo dos anos – pois antes tinham caráter introdutório -, além de seguir demandas do que estava sendo discutido. Então, aponta que a sua sugestão é de buscar temas inovadores, identificar as demandas dos ligantes e dos participantes dos eventos. Além disso, continuar com a ligação que a Liga sempre teve com a arte (cinema e música, por exemplo).

As informações relatadas acima se referem a depoimentos das entrevistas que estavam em consonância com informações contidas nos documentos. Entretanto, foi possível constatar

pela fala dos depoentes informações e marcador temporal da realização de determinadas atividades confusos e errôneos. Ademais, foi possível constatar o esquecimento de muitas atividades realizadas. Relaciona-se esse dado com a memória e questão temporal, considerando que existem diversos tipos de memória e memórias breves são retidas em menor quantidade (GORENDER, 2011). Também, em muitos momentos os próprios documentos apontavam informações diferentes entre si, então não foi possível confirmá-las. Apesar de alguns acontecimentos não estarem mais presentes nos dias atuais, não significa que possam ser lembrado e que se possa evitar de que caiam no esquecimento (PIMENTEL, 2001).

O estudo em questão se refere a história do presente, que seria a história sobre o que se está em andamento. A história do presente é um campo de investigação que está crescendo e ainda está se solidificando, visto que para os historiadores é importante que os mesmos se distanciem do objeto de estudo. Entretanto, outros teóricos têm visão diferente sobre isso, pois consideram que o pesquisador estar próximo de seu objeto significa que o mesmo está próximo aos atores da história, o que contribui para que se entenda melhor o tempo estudado e novas temáticas podem ser abordadas por outros pesquisadores (DELGADO; FERREIRA, 2014; FERREIRA, 2000).

Nesse campo há a presença de testemunhos vivos, o que pode ser positivo considerando que vivenciaram os acontecimentos históricos e podem contestar o pesquisador. Além disso, o estudo da história do presente deve ser realizado constantemente, considerando que o mesmo irá se alterar ao longo do tempo e alterações, correções e adição de novas questões podem ser necessárias. Dessa maneira, é possível se recuperar a memória individual e coletiva. A história do presente também permite que novas fontes documentais sejam criadas como, por exemplo, a partir de relatos de fontes orais. A história oral permite que as narrativas sejam registradas e que seja possível identificar diferentes formas de se lembrar determinados acontecimentos (DELGADO; FERREIRA, 2014; FERREIRA, 2000).

Considerando os resultados do estudo e que a última atuação do COLIGA da UFTM foi em 2019, percebeu-se a necessidade, além da criação do acervo já disponibilizado pelo Tumblr, de propor junto a Pró-Reitoria de Extensão uma forma de divulgação das ligas acadêmicas. Algumas universidades já têm maneiras de divulgação organizadas das ligas acadêmicas como a Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) (LIGAS ACADÊMICAS, s/d) e a Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

(UFCSPA) (UFCSPA - LIGAS ACADÊMICAS, s/d). É possível que este estudo seja utilizado como modelo para que a Extensão seja divulgada pela UFTM e outras universidades.

Por fim, contribui para que não haja o apagamento da história, de forma que o estudo relaciona o passado, com o presente e o futuro na medida em que há recomendações para o futuro da LiS/UFTM. É importante ouvir todas as vozes da história, ou seja, neste caso, ouvir as pessoas que compuseram as coordenações da LiS/UFTM e a trajetória de cada um e da Liga como um todo.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta pesquisa historiográfica foi possível identificar elementos comuns e que diferenciam diferentes gestões da Liga de Sexualidade da Universidade Federal do Triângulo Mineiro. A partir de articulação entre fonte documental e oral, foi possível identificar elementos sobre a história da Liga que foram esquecidos, de forma que houve um apagamento da história. Também, identificou-se a importância da elaboração bem feita de documentos das atividades realizadas, pois estes podem ser elementos essenciais para que a História seja lembrada.

Foi possível constatar, também, que a criação do acervo contribui para a democratização de informações de um programa de extensão, além da aglomeração dos feitos da Liga em um só local, facilitando o acesso às mesmas. Por fim, esta pesquisa contribui para que dentro da própria UFTM, assim como em outras universidades, sejam realizados os mesmos estudos em outros programas e projetos de extensão. Além disso, serve como inspiração para que as universidades sigam modelos de universidades que já organizam suas atividades de extensão, especialmente de ligas acadêmicas, para que facilite o acesso às mesmas.

REFERÊNCIAS

BRAUN, V.; CLARKE, V. Using thematic analysis in psychology. **Qualitative Research in Psychology**, v. 3, n. 2. p. 77-101. 2006.

COMITÊ DE LIGAS ACADÊMICAS. **UFTM - Universidade Federal do Triângulo Mineiro**, s/d. Disponível em: <<https://www.uftm.edu.br/comitesecomissoes/coliga>>. Acesso em: 08 março 2023.

D'AMORIM, M. A. Estereótipos de gênero e atitudes acerca da sexualidade em estudos sobre jovens brasileiros. **Temas psicol.**, Ribeirão Preto , v. 5, n. 3, p. 121-134, 1997 . Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X1997000300010&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 08 março 2023.

DELGADO, L. de A. N.; FERREIRA, M. de M. História do tempo presente e ensino de História. **Revista História Hoje**, [S. l.], v. 2, n. 4, p. 19–34, 2014. DOI: 10.20949/rhhj.v2i4.90. Disponível em: <<https://rhhj.anpuh.org/RHHJ/article/view/90>>. Acesso em: 20 março 2023.

FERREIRA, M. de M. História do tempo presente: desafios. **Cultura Vozes**, Petrópolis, v. 94, n. 3, p.111-124, 2000.

GORENDER, M. E. Tempo e memória. **Cogito**, Salvador , v. 12, p. 36-40, 2011 . Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-94792011000100007&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 10 março 2023.

JOSE, J. N.; SANTOS, K. A. dos. Violência contra as mulheres: questões do feminino na/para a Psicanálise. **Analytica**, São João del Rei , v. 10, n. 19, p. 1-28, 2021 . Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2316-51972021000200012&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 08 março 2023.

LERMEN, H. S.; CUNICO, S. D. Análise dos comentários de notícias sobre violência contra as mulheres. **Estud. psicol. (Natal)**, Natal , v. 23, n. 1, p. 78-88, 2018 . DOI: 10.22491/1678-4669.20180009. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-294X2018000100009&lng=es&nrm=iso>. Acesso em: 08 março 2023.

LIGA DE SEXUALIDADE (LIS). Pró-Reitoria de Extensão Universitária. **Relatório final**. Uberaba, 2020. Relatório. Documento online.

LIGAS ACADÊMICAS. **Faculdade de Ciências Médicas - Unicamp**, s. d. Disponível em: <<https://www.fcm.unicamp.br/fcm/ligas-academicas>>. Acesso em: 08 março 2023.

LIMA, J. V. da S.; SOARES, B. dos A.; MARAN, B. M.; SOUZA, L. A. de; HYPPOLITO , M. Ângelo .; REIS, A. C. M. B. . COVID-19 e a adaptação ao ensino remoto emergencial: revisão de escopo . **Medicina (Ribeirão Preto)**, [S. l.], v. 55, n. 4, p. e-196129, 2022. DOI: 10.11606/issn.2176-7262.rmrp.2022.196129. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/196129>>. Acesso em: 10 março 2023.

MADUREIRA, A. F. do A.; BRANCO, A. U. Gênero, sexualidade e diversidade na escola a partir da perspectiva de professores/as. **Temas psicol.**, Ribeirão Preto , v. 23, n. 3, p. 577-591, 2015. DOI: 10.9788/TP2015.3-05. Disponível em:

<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2015000300005&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 08 março 2023.

MANZINI, E. J. Entrevista semi-estruturada: análise de objetivos e de roteiros. In: Seminário Internacional sobre Pesquisa e Estudos Qualitativos, 2, 2004, Bauru. A pesquisa qualitativa em debate. **Anais...** Bauru: USC, 2004. CD-ROOM. ISBN:85-98623-01-6.

MEIHY, J. C. S. B. **Manual de História Oral**. São Paulo: Edições Loyola, 1996.
 OLIVEIRA, E. T. de; VEDANA, K. G. G. Suicídio e depressão na população LGBT: postagens publicadas em blogs pessoais. **SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog. (Ed. port.)**, Ribeirão Preto, v. 16, n. 4, p. 39-48, 2020. DOI: 10.11606/issn.1806-6976.smad.2020.168145. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-69762020000400005&lng=pt&nrm=iso>. Acessos em: 08 março 2023.

PIMENTEL, A. O método da análise documental: seu uso numa pesquisa historiográfica. **Cadernos de pesquisa**, n. 114, p. 179-195, 2001.

ROSA, L. S. da; MACKEDANZ, L. F. A ANÁLISE TEMÁTICA COMO METODOLOGIA NA PESQUISA QUALITATIVA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS. **Atos de Pesquisa em Educação**, [S.l.], v. 16, p. e8574, 2021. ISSN 1809-0354. DOI: 10.7867/1809-0354202116e8574. Disponível em: <<https://proxy.furb.br/ojs/index.php/atosdepesquisa/article/view/8574>>. Acesso em: 06 março 2023.

SÁ-SILVA, J. R.; ALMEIDA, C. D. de; GUINDANI, J. F. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista Brasileira de História & Ciências Sociais**, [S. l.], v. 1, n. 1, 2009. Disponível em: <<https://periodicos.furg.br/rbhcs/article/view/10351>>. Acesso em: 20 março 2023.

SOUZA, L. S. de; NOGUCHI, C. de S.; ALVARES, L. B. Uma nova possibilidade de construção do conhecimento em psicologia. **Est. Inter. Psicol.**, Londrina, v. 10, n. 1, p. 237-251, 2019. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2236-64072019000100013&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 08 março 2023.

TEIXEIRA, L. S.; CUNHA, L. F. de O. RELATO DE EXPERIÊNCIA DA ORGANIZAÇÃO DE UM EVENTO SOBRE FISSURA LABIOPALATINA POR UMA LIGA ACADÊMICA DE CIRURGIA PLÁSTICA DE FORTALEZA. **Cidadania em Ação: Revista de Extensão e Cultura**, Florianópolis, v. 2, n. 1, p. 169-178, 2018. DOI: 10.5965/2594641221169. Disponível em: <<https://www.revistas.udesc.br/index.php/cidadaniaemacao/article/view/12832>>. Acesso em: 20 março 2023.

UFCSPA - LIGAS ACADÊMICAS. **UFCSPA — Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre**, s. d. Disponível em: <<https://www.ufcspa.edu.br/vida-academica/extensao/ligas-academicas>>. Acesso em: 08 março 2023.